

# CONCURSOS PUBLICOS

Arquiteto: ROBERTO MAGNO DE CARVALHO

## TÊSE APRESENTADA AO V CONGRESSO PAN AMERICANO DE ARQUITETOS

Os concursos públicos de arquitetura não constituem novidade para os arquitetos da América pois há varios anos vêm sendo adotados com sucesso em alguns países.

Sem que uma justificativa plausível os contra-indiquem como medida acertada, ha entretanto uma corrente de profissionais que opõe restrições quanto aos resultados práticos dos mesmos.

Parece-nos, todavia, ser o meio mais racional, prático e honesto para selecionar projetos de grandes edifícios, monumentos, e cidades.

Esse, o nosso ponto de vista que, procuraremos defender, estribados nos argumentos constantes, das linhas abaixo;

Em todos os ramos de atividade do homem, em que essa atividade é de natureza mental, o concurso vem sendo adotado como a unica forma eficiente e capaz para a seleção de valores. Assim, o provimento de cargos públicos, o ingresso para o corpo docente das escolas, as promoções a cargos mais elevados, etc. se processa, normalmente, por meio do concurso.

Aliás, outro não poderia ser o critério a adotar porque, do contrario surgiriam dificuldades inomináveis quando porventura se quizesse escolher dentre varios aspirantes a um cargo, o mais preparado, o mais hábil, o de maior capacidade, enfim, o possuidor de maior soma de qualidades.

As razões que apresentam em contrario à realização de concursos não nos parecem com força suficiente para se contraporem as indiscutíveis vantagens que os mesmos apresentam não só para o arquiteto e a classe, como para o progresso da arquitetura.

Apresentam, em geral, como razões plausíveis:—

a) — dificuldades na organização de um bom programa;

b) — despesas com a premiação dos concorrentes classificados;

c) — dificuldades ou falhas na constituição do juri.

E' fora de dúvida que essas dificuldades aparecem frequentemente e que embaraçam a realização dos concursos, porem se procurarmos averiguar imparcialmente a causa das mesmas, constataremos que são originárias justamente do pouco uso, da pouca pratica da realização de concursos.

Uma vez, porem, que essas dificuldades não são irremovíveis, o tirocínio indicará, automaticamente, o meio facil e certo de vence-las.

Ainda que não se pudesse afasta-las totalmente, ou na peor das hipóteses, diminui-las ao mínimo, o concurso ainda assim continuaria sendo a melhor forma para seleção de projetos, porque as razões em contrario a esse critério perdurariam, e agravadas, uma vez que a escolha de projetos ficasse subordinada apenas ao arbitrio individual.

Os projetos dos grandes edifícios são em geral monopolizados pelos "escritórios" ou "firmas", cujos corpos técnicos-artísticos nem sempre podem produzir o melhor, porque os projetistas, dadas as suas condições de empregados não têm plena liberdade de concepção, uma vez que trabalham sob o controle de patrões, que na maioria das vezes não são arquitetos. Da mesma forma isso acontece com os arquitetos das Repartições Públicas, pois estão sujeitos aos mesmos constrangimentos, de vez que, em obediência á hierarquia têm que atender aos desejos, insinuações ou ordens dos seus chefes.

E' fora de dúvida que um edificio público, patrimônio de uma nação, elemento de utilidade coletiva, monumento decorativo das cidades e expressão concreta da sua cultura e progresso, não deve ser sacrificado em sua utilidade, valor e beleza, em homenagem a caprichos individuais.

Infelizmente o senso da hierarquia ainda não está bem compreendido, e por isso admite-se que em todos os setores ela prevaleça, quan-